

POLITICA GOV BRASILEIRA

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Sarney no doutoramento em Coimbra

«SINTO O AMOR DE PORTUGAL AO BRASIL»

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia'.

«Foi uma grande emoção, sobretudo porque sinto que o barro de todas essas honrarias é o amor de Portugal ao Brasil. E a Universidade de Coimbra tem feito muito pela consolidação dessa amizade permanente dos nossos dois países, esse sentimento humano que une o povo brasileiro ao português», disse ontem ao nosso jornal o Presidente José Sarney, comentando, no final da cerimónia, o doutoramento «honoris causa» com que havia sido distinguido pelas mais antigas escolas nacionais.

O Presidente da República Federativa do Brasil atingiu a cidade do Mondego cerca das 10.30 horas,

sendo aguardado na estação dos caminhos-de-ferro pelas mais representativas entidades oficiais da urbe.

Rumando, de imediato à Universidade, José Sarney seria ovacionado em diversos trechos do trajecto, enquanto no pátio das escolas era esperado por centenas de estudantes que envergavam as suas capas e batinas.

All recebido pelo magnífico Reitor, Rui de Alarcão, Sarney seguiria depois para a Biblioteca Joazina onde se formaria, por entre alas de académicos, o tradicional cortejo - aberto pela charamela e integrando os professores e convidados oficiais - que conduziu o doutorando à sala grande dos actos para, com a pompa e circunstância, a que os costumes de antanho obrigam, receber a borta e o capelo que distinguem os catedráticos de Coimbra.

A cerimónia, que tornou pequena a sala e que foi presidida pelo reitor, assistiram, designadamente, o Chefe do Estado português, Mário Soares, o presidente do Senado Italiano, Amintore Fanfani, o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro e ainda reitores de outras Universidades.

«Chego a esta Universidade carregado de lembranças permanentes não daquelas que a vida vivida acumula em nossa memória, sedimentadas pela experiência, e sim das que nos vem dos livros, das conversas, das crónicas de jornal, com transunto das vivências alheias», começaria por dizer o presidente do Brasil, enquanto referia que «razão azeiteu ao saudoso presidente Tancredo Neves, quando agradeceu à Universidade de Coimbra a preparação dos líderes políticos que fizeram a independência do Brasil, uma autonomia política que tem a singularidade de nos manter fiéis às nossas origens, sem prejuízo da nossa consciência nacional».

«Nossas primeiras lideranças - lembrou - nasceram nestas salas, nestes corredores, nestes pátios, aqui se formaram os nossos próceres, aqueles que moldaram o país com a sua consciência autónoma, preservando os valores de que nos orgulhamos: a língua, a unidade física, o sentimento cívico, a vocação de liberdade, o gosto de construir e realizar».

«Grato é comovido - diria depois José Sarney - recebo este título e estas insignias, com que quisesse generosamente associar-me a esta Universidade, cujo nome evoca, na minha Pátria, o Brasil, e na minha terra, o Maranhão, o flur do espirito através do tempo, a sequência de homens, ideias, factos e obras que são a cultura de língua portuguesa, e que a inseriram na cultura de um mundo cuja própria unidade aqui tomou forma e impulso».

E «nunca será demais repetir - prosseguiu - que o conceito de universalidade e o sentimento de ser um só, o género humano surgiram e ganharam corpo nesta terra e afirmaram-se dentro destes muros, entre aqueles que temos, os dois povos, português e brasileiro, como

a nossa comum ascendência. E que o saber de experiência feito, de olhar, palpar, ouvir, sentir e viver, aqui, nesta terra que foi o fim de um mundo e o começo de outros, assumiu o desenho sobre o qual se ergueu o edifício da modernidade».

«Saúdo a Universidade de Coimbra - revelou a concluir - que sempre viveu em mim e era um horizonte distante, que está perto e está longe, nos mares que atravessou e que nos atravessaram. Ela é feita de saber, a única força que aproxima o homem da eternidade, entre poesia e cravo. Cravos de Portugal, poesia do nosso amor».

«A poesia no poder»

O presidente do Brasil, José Sarney, levou «a poesia ao poder» - disse ontem Gomes Canotilho, «professor da Faculdade de Direito de Coimbra, no elogio académico da cerimónia de doutoramento «honoris causa» de Sarney pela Universidade de Coimbra».

Num discurso de 16 páginas, aquele constitucionalista salientou a trajectória política e cultural de «um homem do Maranhão», para justificar, «a honra da sagrada», do doutoramento, tal como antes já sucedera com os presidentes Café Filho, Kubitschek de Oliveira e Tancredo Neves.

Treçando o percurso de José Sarney, antes deste ascender à presidência do Brasil, aquele professor de Coimbra disse que «a paixão política desperta desde cedo e José Sarney não resiste à tentação de «levar a poesia ao poder».

«José Sarney compreendeu que os povos se levantam e caminham quando acreditam nas suas próprias forças - sublinhou - e deixam de servir apenas com estacão def-

nitivas, de 3 naufrágios, angústias e pithagens».

Homem do nosso tempo, promotor dos valores perenes do humanismo e do universalismo do mundo lusitano, foi a qualidade, atribuída ao Presidente do Brasil pelo Professor Manuel Porto, argumento que usou para justificar o doutoramento honorário de José Sarney na Universidade de Coimbra.

No elogio académico que proferiu, o orador salientou que a Universidade presta a fazer 700 anos, não pertence só aos portugueses mas a todos os que comungam de uma mesma base cultural».

«Essa base tem como denominador comum a língua que o Brasil, através dos seus escritores, tem cultivado e aprimorado», afirmou.

Manuel Porto referiu que quando percorre os arquivos da Universidade de Coimbra se impressiona

com o número de estudantes brasileiros que há mais de quatro séculos atravessam o Atlântico para irrogar as suas aulas.

«É com satisfação e optimismo que vemos chegar, em cada ano, novos estudantes brasileiros para aqui tirarem a licenciatura» - afirmou.

O orador realçou o contributo que daí pode advir para o estreitamento das relações luso-brasileiras.

Aktuado ao Curso de Estudos Europeus que a Faculdade de Direito criou há três anos e a colaboração que lhe tem sido prestada por destacados juristas do Brasil.

Manuel Porto afirmou que a Universidade de Coimbra se sente particularmente honrada com o papel que os brasileiros nela licenciados desempenharam na formação do Brasil.

«Não podemos deixar de recordar, de um modo especial, o nome de José Bonifácio de Andrade e Silva, o grande patriarca da independência brasileira - e que foi doutor e professor da extinta Faculdade de Filosofia de Coimbra».

Documentos - Doc. Honoris causa Univ. Coimbra